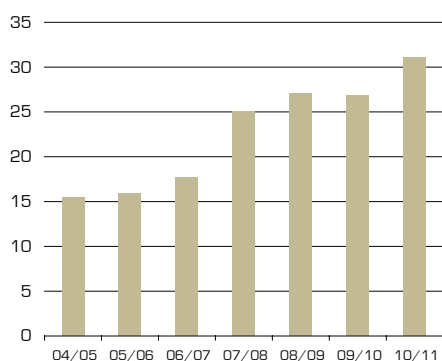


Cadeia sucroenergética IV

O processo de internacionalização

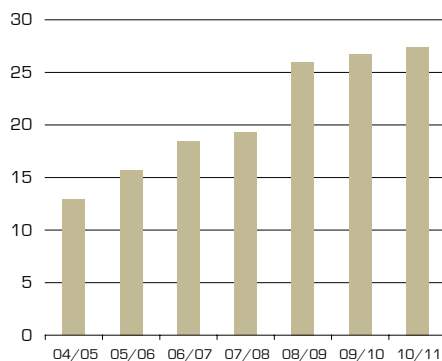
cidade de produção das usinas em operação. O momento do mercado é de oportunidade. As atividades das empresas especializadas em construção de usinas de açúcar e álcool voltarão a se intensificar. Até 2015, o aumento da frota nacional de *flex* implicará em um adicional na demanda de etanol de 50 bilhões, com investimento de US\$ 32 bilhões, de acordo com os números da Unica. ■

Brasil: produção de etanol (bilhões de litros)



Fonte: Unica. Safra 10/11: preliminar

Brasil: exportação de açúcar (milhões de toneladas)



Fonte: MDIC. Safra 10/11: preliminar

DE 2005 a 2009, a cadeia sucroenergética no Brasil passou por um rápido ciclo, que foi da expansão eufórica a uma crise aguda, com as corporações multinacionais aproveitando a oportunidade para adquirir grandes usinas. Essa dinâmica faz parte do processo de internacionalização do setor, com a mudança de mãos de controladores acionários das empresas. E, assim, rapidamente

a participação externa na produção se aproxima de 20%.

Para aumentar a sua produção, se a estratégia inicial dos grupos estrangeiros era investir em novas fábricas, mais recentemente, a postura mudou com a aquisição de ativos tradicionais

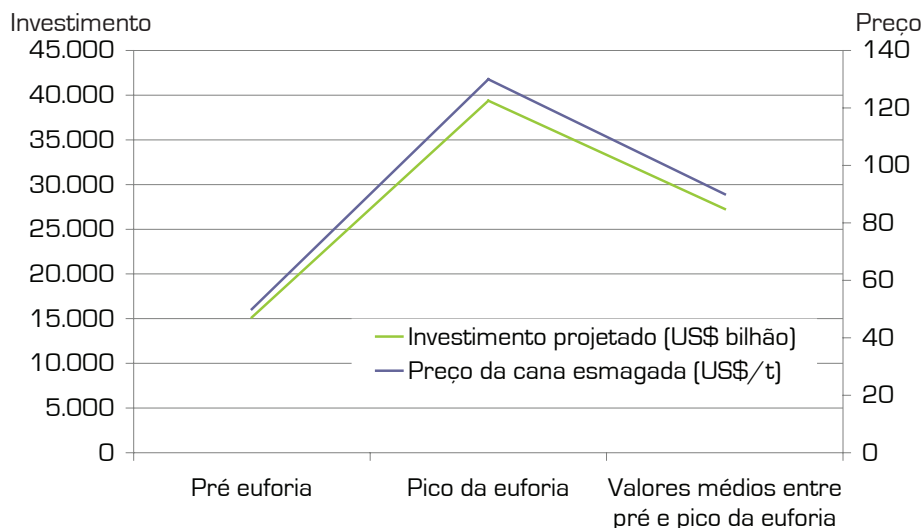
De acordo com levantamento do Banco Central, de janeiro de 2007 a junho de 2009, o Brasil recebeu mais de US\$ 3,5 bi-

Brasil: projeção dos investimentos entre as safras 2006/07 e 2011/12

	Cenários		
	Pré euforia	Pico da euforia	Valores médios entre pré e pico da euforia
Preço da cana esmagada considerada para investimento (US\$/t)	50	130	90
Previsão de aumento na produção (milhões de t)	303	303	303
Investimento projetado (US\$ bilhão)	15.150	39.390	27.270

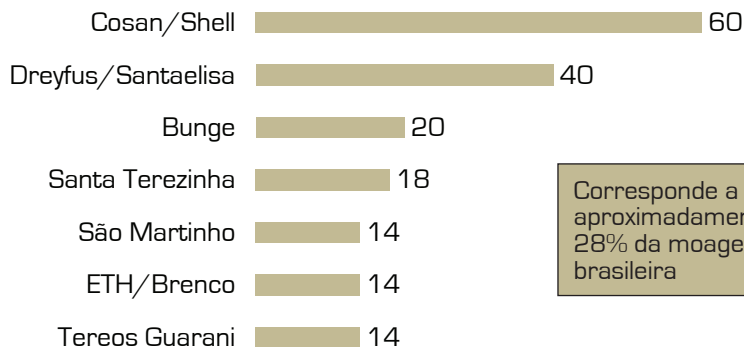
Fonte: Sondagem Agroanalysis

Brasil: projeção dos investimentos entre as safras 2006/07 e 2011/12



Fonte: Sondagem Agroanalysis

Brasil: previsão de moagem de cana-de-açúcar na safra 2010/11 (milhões de t)



Fonte: Sondagem Agroanalysis

lhões de investimentos estrangeiros diretos para produção de derivados de petróleo e de biocombustíveis. A maior parte dos recursos, aproximadamente US\$ 3,1 bilhões, ou 90% do total, foi aplicada em investimentos na indústria do etanol.

Pesquisa sobre fusões e aquisições da KPMG Corporate Finance registra que, de 2000 a setembro de 2009, ocorreram 99 fusões e aquisições entre empresas brasileiras do setor de açúcar e álcool. Apenas a partir de 2007 foram 45, com 22 negócios de aquisição de unidades de origem nacional localizadas, por parte de empresas de capital estrangeiro. Apesar das perspectivas serem boas tanto no mercado interno como no externo, a segunda opção não se tem concretizado no curto prazo, principalmente para o álcool.

No ano passado, o estrangulamento do crédito provocado pela crise financeira internacional veio em um momento em que muitas usinas estavam muito endividadas em função dos investimentos realizados para expandir a produção.

O movimento de concentração do setor pode ser considerado um caminho sem volta. Cerca de 50 usinas de açúcar e álcool estão à venda no Brasil, sobretudo no Centro-Sul. As 430 usinas estão divididas em 160 grupos econômicos.

Atualmente, as dez maiores empresas e os 25 maiores grupos do setor moem, respectivamente, cerca de 30% e 49% da produção nacional de cana. De 2015 a 2020, os dez maiores grupos deverão processar mais da metade da cana produzida.

A dívida líquida das usinas (R\$ bilhão)

Safra	Valor
2007/08	28
2008/09	42
2009/10	40
2010/11	35

Nota: Amostra de 430 usinas do setor.
Fonte: Banco Itaú BBA, novembro de 2009

Brasil: previsão da expansão do setor sucroenergético

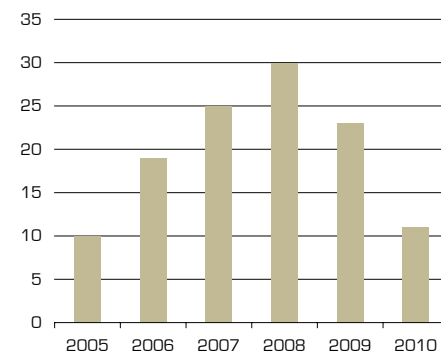
Safra	UP ¹	Produção ²
2006/07	325	425
2011/12	412	728
Variação	87	303

1. Unidade Produtiva; 2. milhões de toneladas
Fonte: Unica

A Unica projetava para a safra 2011/12 uma expansão de 87 unidades produtivas e de 303 milhões de toneladas de cana-de-açúcar em relação a safra 2006/07. Com base no cenário de preços no período da pré-euforia, antes de 2006, e do pico da euforia, em 2008, foi montada uma projeção dos investimentos. Muitos investimentos foram abortados e adiados com a crise de 2009.

A decisão de investir saiu de uma situação normal, em que o preço da tonelada da cana esmagada girava em torno de US\$ 50, atingiu o pico de US\$ 130/t e agora voltou para US\$ 90/t. Talvez seja o novo valor de normalidade. Neste período de transição, quem vendeu no pico lucrou muito. Por outro lado, quem

Brasil: novas usinas de etanol



Fonte: Unica

comprou na alta terá taxas de retorno menores.

No açúcar e álcool, pelo menos uma dezena de grupos estrangeiros já estão na produção brasileira, entre eles alguns dos mais atuantes no segmento de *commodities*, como Cargill, Bunge, Teréos, Adecoagro, Noble Group e a britânica BP, entre outras.

A chegada de grupos fortes, com maior capacidade de acesso ao capital, já é a alavanca dos investimentos desde o segundo semestre do ano passado, com a concretização de negócios de grande porte. A francesa Louis Dreyfus abocanhou a vice-líder de produção, a SantelisaVale (capacidade de moagem anual de 40 milhões de toneladas). A americana Bunge adquiriu o Grupo Moema passando a ter capacidade de moagem de 13,5 milhões de toneladas, sem considerar as novas plantas que entrarão em produção na Safra 2010/11.

Enquanto isso, a Cosan, primeira do *ranking*, de capital brasileiro, fundiu suas usinas e sua distribuidora de combustível com a Shell. A ETH Bioenergia, braço do Grupo Odebrech em etanol, anuncia para breve a incorporação da Brenco. Petrobras e BP apresentam planos de elevado investimento, enquanto o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) se empenha em financiar empresários brasileiros. A ADM prospecta novas aquisições. Um processo em que usinas de pequeno e médio portes são compradas pelas maiores. ■